



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

PATRÍCIA DOS SANTOS FIGUEIREDO NASCIMENTO

**A AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**CAMPINA GRANDE, PB
2018**

PATRÍCIA DOS SANTOS FIGUEIREDO NASCIMENTO

**A AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em formato de Artigo, ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Jozilma de Medeiros
Gonzaga

**CAMPINA GRANDE, PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244a Nascimento, Patrícia dos Santos Figueiredo.

A avaliação do ensino-aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental I [manuscrito] : uma revisão de literatura / Patrícia dos Santos Figueiredo Nascimento. - 2018.

28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga , Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Educação Física escolar. I. Título

21. ed. CDD 372.86

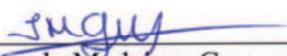
PATRÍCIA DOS SANTOS FIGUEIREDO NASCIMENTO

**A AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

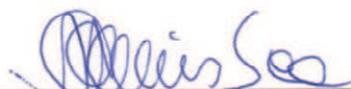
Trabalho de Conclusão de Curso apresentada em formato de Artigo, ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em: 06/12/2018

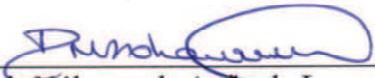
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Jozilma de Medeiros Gonzaga (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª. Maria Goretti da Cunha Lisboa (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a *Deus*, por guiar meus passos e orientar minhas decisões sempre.

Aos professores *Maria Goretti* e *Ivanildo Alcântara* coordenadores do curso de Licenciatura em Educação Física, por seu empenho e dedicação.

À professora *Jozilma* pela orientação e dedicação em todos os momentos que estive comigo tanto em sala de aula, quanto nos estágios e programa de monitoria, proporcionando importantes ensinamentos e possibilitando por meio de reflexões e indagações, estabelecer um significado para minha aprendizagem.

Ao meu pai *Antônio* e minha mãe *Josefa*, por ter me dado a oportunidade de estudar, algo que não tiveram. E pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

À minha sogra *Elenice*, que cuidou do meu filho com amor e dedicação todo esse tempo, me incentivando, dando força e tranquilidade para continuar.

Às minhas Cunhadas *Rute* e *Raquel*, por me “emprestar” sua mãe Elenice em demonstração de carinho e amizade.

Ao meu esposo *Heliomar*, pelo apoio, companheirismo e compreensão em todos os momentos.

A todos os professores do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB, que contribuíram direta ou indiretamente na minha formação.

A todos os funcionários do departamento de Educação Física da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe e dos projetos de Extensão; Monitoria; PIBID; e PIBIC pelos momentos apoio e amizade, em especial, às minhas amigas *Ana Vitória*, *Sabrina Rayna* e minha amiga/irmã *Allen Cliss*, a qual admiro pela coragem e perseverança

Enfim, gostaria de dirigir os meus sinceros agradecimentos a todos que colaboraram e torceram pelo almejo da minha conquista e a todos os que acreditam no poder transformador da educação!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
REFERENCIAL TEÓRICO.....	07
METODOLOGIA.....	10
RESULTADOS E DISCUSÃO.....	11
Apresentação dos artigos selecionados para análises.....	12
Análise dos resultados obtidos nos artigos, quanto ao processo de avaliação na Educação Física escolar:	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	25

A AVALIAÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Patrícia Dos Santos Figueiredo Nascimento¹

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão acerca da avaliação do ensino-aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental I. Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa foi realizada buscando por artigos publicados no período de 2013 a 2018 na plataforma de busca do Google Acadêmico, bem como nas plataformas das Revistas: Movimento, Pensar a Prática – Revista UFG, e Revista Digital – Efdportes. Utilizando-se as seguintes palavras-chave: Avaliação, Educação Física, e Ensino-Aprendizagem. Constatou-se um aumento significativo nos estudos que tratam a temática, e uma carência em estudos direcionados para o ensino Infantil e Fundamental I. Encontramos 30 artigos e selecionamos 5 para análise, por tratarem da temática no contexto do ensino Fundamental I. Diante da análise identificamos que a avaliação é pautada na pedagogia tradicional, atendendo a exigências burocráticas e legislações vigentes. Prevaecem como métodos para coleta de dados: a observação assistemática e critérios de participação e frequência. Evidenciamos que a falta de entendimento dos professores acerca do conceito e função da avaliação é um dos fatores que limitam sua realização na perspectiva de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, e que muitos destes professores conhecem as tendências críticas da Educação Física. Porém ainda não compreendem como e porque efetiva-las na sua prática pedagógica, sinalizando a necessidade de desenvolver mais estudos afim de esclarecer reais possibilidades para a avaliação no contexto da Educação Física escolar, especialmente voltados para o ensino fundamental I e Infantil, bem como a necessidade de investimentos em formação continuada de Professores de Educação Física.

Palavras-Chave: Educação Física. Avaliação. Ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Avaliação é uma palavra carregada de significados, para cada ambiente ou situação há um entendimento diferente. No dia a dia avaliamos a tudo e a todos, sendo isto inerente do ser humano, porém, nem sempre esta avaliação é positiva e construtiva, por vezes ela está carregada de preconceitos e subjetividade, pois avaliamos o outro sem ao menos conhece-lo. Logo percebemos que a avaliação envolve um julgamento de valor.

¹-Aluna de Graduação em Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: pfigueiredo81@gmail.com

Na escola a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, é através dela que professores e alunos podem reorganizar o processo de ensino, traçar novas metas e tornar o processo de ensino-aprendizagem cada vez produtivo. Porém, a falta de compreensão dos professores sobre a função da avaliação durante todo o processo, como também o não compartilhamento com os alunos sobre como estão sendo avaliados e quais resultados obtidos, torna a avaliação vazia de sentidos.

Assim as práticas avaliativas têm se apoiado em grande parte na construção de sustentação da lógica de organização do trabalho escolar e, portanto, ocupando mesmo o papel central nas relações estabelecidas entre professores e alunos para atender tanto os requisitos e regras da escola como a legislação vigente.

A Educação Física, enquanto disciplina escolar enfrenta desafios tanto quanto as outras das matérias do currículo. Sua construção histórica, por si só, gera conflitos de entendimento entre gerações, pois a raiz do tecnicismo e da performance motora que por um longo período estiveram fortemente atrelados ao conteúdo quase exclusivo os esportes, conferindo a disciplina paradigmas tradicionais que têm servido para confundir e ocultar importantes reflexões sobre avaliação, reforçando a função seletiva, disciplinadora e meritocrática que a mesma assume na escola. Isso se consolida ainda através dos instrumentos e medidas, e da avaliação dos aspectos motores/aptidão física, se sobrepondo aos conceitos como socialização e desenvolvimento sócio cultural dos educandos.

No entanto, atualmente é um equívoco pensar que esse deve ser o único propósito da avaliação nessa disciplina e que a única maneira de avaliar seja ensinar o aluno a praticar corporalmente determinados testes, para assim medir seu desempenho físico. A Educação Física na atualidade requer uma perspectiva baseada na formação integral do aluno, como sujeito crítico e protagonista do seu desenvolvimento. E para que o processo de avaliação atinja essa perspectiva se faz necessário tanto o entendimento abrangente sobre a temática da avaliação, como o planejamento das ações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

Entende-se, assim, que avaliação deve apontar a aproximação ou afastamento dos objetivos propostos, para que o professor possa tomar decisões e reorganizar o ensino, os instrumentos devem ser bem estruturados e relacionados aos encaminhamentos metodológicos. O professor deve procurar conhecer as experiências prévias dos alunos e proporcionar momentos de reflexão crítica sobre o que foi trabalhado, podendo estes serem expressos por meio de diferentes linguagens.

Estudar a temática “avaliação na Educação Física escolar” se faz relevante na medida em que, de acordo com Hoffmann (2003) muitas vezes os professores compreendem a avaliação

como uma simples decisão em aprovar ou reprovar os alunos, ou seja, uma ação meramente burocrática, em que são obrigados a exercê-la da forma mais rígida e no menor tempo possível, sem a percepção da relevância e da função da avaliação na escola, com relação à aprendizagem do aluno.

A problemática deste estudo remeteu-se a uma necessidade de aprofundamento no conteúdo já estudado durante a graduação, e devido à complexidade do tema, bem como, às experiências de estágio supervisionado e a participação no Programa de Monitoria da disciplina de Avaliação em Educação Física que contribuíram de modo a despertar a curiosidade e preocupação em conhecer a respeito dos aspectos que norteiam o processo de avaliação nas aulas de Educação Física.

Neste contexto, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura acerca da avaliação do ensino aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental I.

REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto das pesquisas sobre avaliação educacional, trabalhos que se configuram como estado da arte, como os de Santos (2002), Alves e Soares Junior (2007) e Macedo (2011) têm demonstrado um reduzido número de pesquisas sobre a avaliação no processo de ensino-aprendizagem da disciplina Educação Física no contexto escolar. Macedo (2011) evidencia que, de um universo de 2.713 artigos, 1.980 publicados em revistas especializadas e 733 em congressos, apenas 7 tratam da temática da avaliação na Educação Física escolar. Desses, 3 se caracterizam como pesquisa do tipo exploratória e 4 como ensaios bibliográficos (SANTOS, et al 2014).

A carência em estudos voltados para a avaliação em Educação Física escolar, bem como a falta de compreensão sobre a avaliação culminam em alguns equívocos, especialmente quando as pessoas, inclusive alunos e professores que convivem de maneira próxima com a avaliação, entendem que essa esteja relacionada exclusivamente a notas, conceitos, boletim, recuperação, aprovação e, é claro, a provas (HOFFMAN, 2005).

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos e dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBÂNEO, 1994).

É coerente afirmarmos que a avaliação nas aulas de Educação Física, como nas demais disciplinas, deve possuir um significado, no entanto, este muitas vezes é limitado, pois muitos professores não entendem como devem proceder no processo avaliativo em suas aulas, geralmente buscam fonte de entendimento em ideologias tradicionais, as quais não são capazes de proporcionar uma eficiente compreensão de tal fenômeno educativo (SOARES et al, 1992).

Se nas demais disciplinas já é difícil avaliar, na área da Educação Física a dificuldade é ainda maior, pois é um campo educacional que tem como principal objeto de trabalho o corpo, a corporeidade e a cultura corporal como parte essencial da sua realidade social. Desta forma, as atividades com o corpo, [...] inseridas na cultura corporal devem atender determinadas necessidades sociais do ser humano gerando sentido e significado para sua prática (AVILA,2013).

Freire (1989) complementa tal consideração ao afirmar:

[...] em Educação Física o problema se agrava. Se for difícil avaliar a aprendizagem da escrita e da leitura, do cálculo, da geografia, etc., que dirá quanto a aprendizagem em Educação Física? Como avaliar a aprendizagem do movimento quando sabemos a infinidade de fatores nele envolvidos, tais como força muscular, resistência, agilidade, equilíbrio, ritmo, sentimento, cognição, afetividade, etc.? (FREIRE, 1989, apud PINHEIRO, 2015, p. 29).

A falta de compreensão justifica algumas práticas apresentadas por professores, que comumente avaliam a partir das experiências que tiveram quando alunos, num processo de imitação dos procedimentos que julgavam interessantes, sem ao menos se perguntarem se correspondem a processos adequados, ou não (LUCKESI, 2005).

Diante disso, percebemos a complexidade da avaliação do processo ensino-aprendizagem em educação física, sendo muitas vezes confusa não só para o professor, mas também para o aluno, onde as raízes do tecnicismo e a performance motora se sobrepõe a conceitos mais subjetivos como socialização e desenvolvimento afetivo. O ensino quase exclusivo dos esportes, a formação precária de alguns professores e a política de avaliação das escolas também são causadores dessa dificuldade em avaliar na Educação Física (PINHEIRO, 2015).

A Educação Física requer uma perspectiva baseada na pedagogia da transformação, onde a avaliação se configura como um recurso de constante investigação que contempla o “vir a ser” do “aluno sujeito”, numa ação provocadora que auxilia os alunos a construir seu próprio conhecimento, ocupando o professor um papel mediador entre os alunos e a realidade que lhes é apresentada (AVILA, 2013).

A avaliação deve ser algo útil, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino-aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo. Ressaltando, assim, que não se trata mais daquela avaliação padronizada que espera o mesmo resultado de todos. Isso significa dizer que, por exemplo, se um dos objetivos é que o aluno conheça alguns dos seus limites e possibilidades, a avaliação dos aspectos físicos estará relacionada a isso, de forma que o aluno possa compreender sua função imediata, o contexto a que ela se refere e, de posse dessa informação, traçar metas e melhorar o seu desempenho (Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN'S ,1998).

De acordo com a LDBEN-Lei n.9.394/96, a avaliação deve ser contínua, cumulativa e os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos, dando ênfase ao aprender e não ao ensinar. É importante ressaltarmos que numa visão atual, o termo “avaliação contínua”, diz respeito a um processo que deve ocorrer nos mais diversos momentos de um trabalho docente. Medeiros (1998), ressalta que:

[...]devem ocorrer frequentes verificações e qualificações dos resultados da aprendizagem, no sentido de detectar dificuldades e superar possíveis falhas decorrentes destas dificuldades, bem como para que sirva de estímulo para o aluno. Para tanto, é importante se ter claro que a avaliação envolve várias outras funções, além daquela de atribuir nota, visto que, se partimos de uma compreensão equivocada, podemos alimentar a ideia de que a avaliação contínua atribui nota continuamente, o que não é verdade (MEDEIROS,1998, p.103).

Além disso, as práticas corporais desenvolvidas nas aulas são um dos aspectos a serem considerados: o conhecimento de jogos, brincadeiras, danças, lutas, esportes e tantas outras atividades corporais que são próprias da disciplina precisam ser entendidos como forma de conhecimento. Suas respectivas regras, estratégias e habilidades envolvidas, o grau de independência para cuidar de si mesmo ou para organizar brincadeiras, a forma de se relacionar com os colegas, entre outros, são aspectos que permitem uma avaliação abrangente do processo de ensino aprendizagem na Educação Física (MATA; MACIEIRA, 2010).

A avaliação, assim, como está sendo realizada, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. Ainda, o entendimento correto da avaliação consiste em considerar a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos (LIBÂNEO, 1994).

Os diferentes instrumentos avaliativos precisam ser utilizados na perspectiva de serem também um subsídio para a condução da ação pedagógica e não somente para classificar os alunos em aprovados e reprovados. Isso implica dizer que a avaliação do processo ensino-aprendizagem deve ocorrer em diferentes momentos, com o foco principal de fornecer

informações acerca das ações de ensino-aprendizagem e não pode ser realizada apenas no final do processo sob pena de perder seu propósito (MATA; MACIEIRA 2010)

Ainda de acordo com o autor é preciso compreender que, tendo em vista que a Educação Física é um componente curricular com conhecimentos próprios, não se procede avaliar somente por participação, frequência e rendimento atlético físico. É necessário avaliar considerando os objetivos e critérios propostos para que, assim a apropriação do conhecimento seja oportunizada de maneira significativa.

Dessa forma o professor deve entender que a avaliação consiste na identificação de problemas no processo de ensino-aprendizagem e solução dos mesmos, visar a avaliação participativa, saber que uma das funções da avaliação é informar e orientar objetivando um melhor ensino e aprendizagem, romper com a homogeneização no âmbito escolar, que consideram os alunos iguais, compreender que a avaliação não tem função de detectar talentos esportivos, considerar que “na avaliação confrontam-se sentimentos e significados” e “entender a nota como meio de aproximação ou distanciamento do eixo curricular privilegiado no projeto pedagógico e não como castigo ou compensação para o aluno” (SOARES et al, 1992).

Portanto, não só “o que avaliar” pode ser amplo e complexo, mas também “como avaliar” essa gama de possibilidades. Diante deste contexto, percebemos as limitações envolvidas na avaliação do processo ensino aprendizagem na educação física escolar, paradigmas que muitas vezes impede uma compreensão desse componente curricular em perspectivas mais abrangentes (PINHEIRO, 2015).

METODOLOGIA

O presente estudo baseou-se em uma revisão de Literatura, de abordagem quanti-qualitativa. Segundo Gil a revisão de literatura (2002, p. 162) “Esta parte é dedicada à contextualização teórica do problema e a seu relacionamento com o que tem sido investigado”. A pesquisa foi realizada na plataforma de busca do Google Acadêmico, bem como nas plataformas de busca das Revistas: Motricidade, Pensar a prática – Revista UFG, e Revista Digital – Efdportes. Estabeleceu-se um período de publicações entre 2013 e 2018, tendo como palavras chave os seguintes termos: Educação Física, avaliação e ensino-aprendizagem, a escolha das respectivas palavras chave designou-se pelo fato de remeter-se ao objetivo do trabalho proposto, que visa identificar e discutir acerca das metodologias

utilizadas por professores de Educação Física para a avaliação do processo ensino-aprendizagem, infere-se dizer que esses termos dão ênfase a finalidade do presente estudo.

Iniciou-se a busca através das palavras chave e período cronológico designado, em sequência fez se necessário a leitura dos resumos nos estudos encontrados, afim de identificar os objetivos e o tema das pesquisas, verificando a correspondência com o tema buscado. Por fim fizemos uma leitura dos artigos na íntegra, esclarecendo dúvidas quanto aos critérios de inclusão/exclusão estabelecidos no nosso estudo.

Foram excluídos trabalhos que não tratavam do tema de avaliação do processo ensino-aprendizagem da Educação Física, trabalhos publicados em épocas distintas a delimitada, trabalhos que não estavam disponíveis para leitura na íntegra e também trabalhos que não foram escritos no idioma português, ou seja, da língua Portuguesa.

Contudo, foram encontrados 30 artigos publicados no período entre o ano de 2013 e 2018 e destes foram selecionados 5 para este estudo, visto que se identificaram como estudos que tratam do tema da avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Física escolar no ensino fundamental I (inicial), se aproximando ao máximo do nosso objeto de pesquisa.

A análise foi dividida em dois momentos onde no primeiro momento faremos uma breve apresentação dos artigos selecionados e em sequência faremos uma análise dos resultados obtidos nos artigos quanto ao processo de avaliação na Educação Física escolar.

RESULTADOS E DISCUSÃO

Com base no levantamento inicial, onde pesquisamos por artigos no período de 2013 a 2018, em algumas plataformas de busca, evidenciamos a crescente preocupação com a problemática da avaliação do processo ensino aprendizagem na Educação Física, visto que houve um avanço significativo no que diz respeito a quantidade de pesquisas que tratam o tema da avaliação na Educação Física escolar, como também um aumento significativo nos tipos de estudos que investigam a partir do ambiente e dos sujeitos envolvidos no processo, em contraposição aos estudos bibliográficos e documentais, pois dos 30 artigos encontrados 22 adentram o contexto escolar.

Entretanto, concordamos com o estudo como o de SANTOS, et al. (2014) quando afirmam que a produção em Educação Física escolar quanto aos ciclos de escolarização, ainda é insuficiente especialmente os que focalizam na educação infantil. Pois, identificamos apenas 5 referentes a estudos no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental e nenhum voltado para a educação infantil, estando grande parte dos estudos distribuídos entre séries finais do

ensino fundamental, ensino médio e formação inicial em Educação Física.

A apresentação dos artigos será executada seguindo uma sequência cronológica como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1 - Estudos selecionados para análise.

AUTORES/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	TIPO
SANTOS; e MAXIMIANO, 2013.	Avaliação na Educação Física Escolar: Singularidades e diferenciações de um componente curricular	Apresentar um diálogo com três professoras de Educação Física das séries iniciais. Dedicando especial atenção as práticas avaliativas.	Dialogica
MOURA e ANTUNES, 2014	Aprendizagem Técnica, Avaliação e Educação Física Escolar	Discutir as dificuldades de construção de um processo avaliativo relacionado com as influências do movimento crítico na Educação Física brasileira e verificar os efeitos desse movimento nos processos avaliativos.	Etnográfica
SANTOS e tal 2014.	Avaliação na Educação Física Escolar: Construindo possibilidades para a atuação Profissional	Construir de maneira colaborativa, práticas avaliativas para a educação Física escolar.	Pesquisa ação
SILVA; MOURA; e PEREIRA, 2015.	A avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental: um retrato da prática dos professores de educação física na rede pública de Cuiabá	Investigar a compreensão dos professores de Educação Física da Rede Pública Municipal de Cuiabá em relação à avaliação da aprendizagem.	Descritiva/ Campo
ALBANO; CARDOSO; e BALBÉ, 2015	Processo de avaliação nas aulas de educação física da rede pública municipal de Florianópolis-SC	Verificar as metodologias de avaliação empregadas pelos professores de Educação Física da Rede Pública Municipal de Florianópolis-SC.	Descritiva exploratório/Campo

Fonte: PRÓPRIO AUTOR., 2018.

Apresentação dos artigos selecionados para análise:

O trabalho de Santos e Maximiano (2013) está estruturado em duas partes. Na primeira apresentam o referencial teórico-metodológico adotado, dedicando-se a identificação das professoras, tipos de instrumentos e análise de dados. Posteriormente, apresentam as práticas avaliativas das professoras, dialogando com os estudos no campo da avaliação, tanto da Educação como da Educação Física. Os autores dão ênfase a necessidade de pesquisar *com* e

não *sobre* o professor e a escola, através de diálogos compartilhados e de um retorno àqueles que fazem a escola e possibilitam o desenvolvimento da pesquisa acadêmica, assumindo a escola como espaço de produção de conhecimento e os agentes sociais como praticantes dessas produções.

Vale salientar que ao dar visibilidade as práticas avaliativas produzidas por três professoras de Educação Física das séries iniciais, Santos e Maximiano (2013) pretendem indicar caminhos e possibilidades para a atuação profissional. Em contraposição a estudos da área da Educação Física, como o de Santos (2002) e Sousa Júnior (2004), que apesar de sinalizarem avanços teóricos nos discursos acadêmicos sobre avaliação educacional, acabavam por denunciar as mazelas das práticas pedagógicas cotidianas (SANTOS E MAXIMIANO 2013).

Como base nas questões do roteiro de entrevista, bem como nas narrativas das professoras, Santos e Maximiano (2013) construíram os seguintes eixos temáticos de análise: papel da avaliação na Educação Física; para que avaliar; quem, quando e onde avaliar; instrumentos avaliativos; e por que avaliar.

Diante da análise das falas perceberam que as professoras: Destacam a possibilidade de oferecer elementos para se adequar os objetivos de ensino ao aprendizado dos alunos, tem um discurso centrado em sua prática, em que destaca a relação avaliação/objetivos de ensino e avaliação/aprendizado, além de ressaltarem a relação entre avaliar e pesquisar evidenciada na fala de uma das professoras ao afirmar: “*Você avalia a todo o momento! Para mim, avaliar é pesquisar a ação de dar aula, de intervir. Você está pesquisando o tempo todo, o teu aluno, as suas ações, o seu meio e tudo que acontece, e tudo isso é fundamental para entrar na avaliação*”.

Entende-se assim que, a pretensão quantitativa cede espaço para a intenção indiciária, em que os praticantes envolvidos têm como objetivo produzir/registrar/interpretar as informações em um exercício constante de leitura de sinais, de indícios, a partir dos quais se manifestam juízos de valores e tomadas de decisões (SANTOS, 2008).

A dificuldade em avaliar no início da carreira docente foi relatada por uma das professoras e entendida pelos autores como parte da complexidade do componente, que lida com outras formas de saber, diferenciando a Educação Física das demais disciplinas e possivelmente torna mais complicado o ato de atribuir valores e sentidos as informações coletadas, e ressaltam que:

A Educação Física não privilegia o saber-objeto que pode ser incorporado pela relação epistêmica com os objetos, mas, sim, o saber concretizado por meio do

domínio de uma atividade (SCHNEIDER e BUENO 2005 apud SANTOS e MAXIMIANO 2013, p.888).

Dentre os instrumentos avaliativos as professoras relatam usar diversos tipos como: o relatório descritivo, desenhos, fotos, filmes, caderno de registro do aluno e auto avaliação. E revelam o entendimento que a avaliação vai além da mensuração de valores, pois ela fornece não apenas dados quanto ao aprendizado dos alunos, mas possibilidades de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Santos e Maximiano (2013) entendem que nas maneiras e artes de fazer das professoras de Educação Física, o uso da avaliação como prática de pesquisa, consubstanciados pela criação/consumo de diferentes instrumentos de registro, onde de maneira colaborativa e co-participativa, esses instrumentos favorecem o processo de reflexão sobre e para a ação, permitindo uma análise da realidade, bem como a projeção de novas ações centradas no ensino e na aprendizagem. Fornecem indícios do modo com os praticantes se apropriam dos saberes escolares.

O estudo de Moura e Antunes (2014), trata-se de uma pesquisa etnográfica, desenvolvida na cidade do Rio de Janeiro-RJ, especificamente em duas escolas com propostas pedagógicas distintas, tendo como participantes dois professores de Educação Física, um de cada escola respectivamente.

O artigo está dividido em duas partes, na primeira discutem a respeito da dificuldade de construção de um processo avaliativo relacionado com as influências do movimento crítico na Educação Física brasileira. Ressaltando as modificações ocorridas desde o fim dos anos 70, com a abertura e a anistia dos exilados políticos, onde uma nova configuração política emergia e as discussões sobre o novo modelo de sociedade que surgia influenciaram o discurso da Educação e, por consequência, da Educação Física. Destacando todo o avanço ocorrido nas discussões em relação a avaliação do processo ensino aprendizagem, e as apropriações do discurso educacional, defendidas pelos autores da teoria crítica. Que de acordo com Moura e Antunes (2014), foi responsável por uma ampliação da maneira de entender a Educação Física e o papel do professor ao colocar no centro do debate a função política e social da ação docente. Entretanto, por outro lado, colocou em segundo plano a especificidade da Educação Física, o movimento.

Na segunda parte apresentam uma pesquisa etnográfica, realizada por eles no ano de 2007, em duas escolas com propostas pedagógicas distintas, uma que é autointitulada crítica da cultura corporal, e outra que é reconhecida por revelar talentos esportivos. Apresentando as propostas das escolas e analisando a avaliação das mesmas.

A primeira escola avaliada foi uma instituição particular localizada no bairro de Madureira, no subúrbio do Rio de Janeiro. Possui uma proposta de Educação Física no conjunto de propostas com a adoção do termo cultura (cultura corporal, cultura física, cultura de movimento, cultura corporal de movimento e etc.). O processo avaliativo foi um dos elementos que mais sofreu alteração com a implementação da nova proposta. Antes de sua criação, esse era um ponto fraco identificado. De acordo com o professor da disciplina, a avaliação “era de zero a dez. Circuito de exercício contra o relógio. Melhor tempo, mais alto, ganhava a nota máxima. E o pior tempo tirava zero”. Após 2001, com a implantação da nova proposta, a avaliação começou a ser feita pelo somatório de pontos na prova teórica (máximo de quatro pontos) com a frequência (até quatro pontos) e a participação (até dois pontos). Sendo o principal instrumento para avaliar a participação dos alunos é a observação subjetiva do professor.

A segunda escola avaliada é uma instituição pública da Rede Municipal do Rio de Janeiro, reconhecida pela tradição vencedora nos jogos estudantis e como uma instituição que investe na formação de atletas. O planejamento da escola contempla os conteúdos de handebol, futebol, basquetebol, voleibol e atletismo. A avaliação é realizada levando-se em consideração a frequência e a participação. Sobre o processo avaliativo, o professor de Educação Física nos deu sua opinião: *“Esse ano, até por toda essa coisa conturbada que foi o município, achamos que o nosso processo avaliativo foi fraco. Não teve! Na verdade, não teve! Baseou-se praticamente em presença em aula. E queremos estar repensando isso...”* (MOURA e ANTUNES 2014).

Durante o período em que estiveram na escola os autores ainda relatam que não foi observado o uso de qualquer tipo de instrumento de avaliação, e também não presenciaram nenhum diálogo em aula sobre o processo de avaliação e notas.

Ainda, segundo os autores, os indicadores de participação e frequência são utilizados para a avaliação em Educação Física nas duas instituições pesquisadas. No caso da participação, faltam instrumentos que permitam mensurá-la. Sobre a frequência, a avaliação ocorre pela quantidade de presenças e faltas durante o bimestre. Na primeira escola citada, o esforço na construção de uma proposta de Educação Física crítica direcionou o peso da avaliação para os conteúdos teóricos. No entanto, ao colocar o peso maior da avaliação na prova teórica, ocorre um efeito perverso de supervalorização das aulas teóricas em detrimento das aulas práticas.

Os autores entendem as modificações no currículo da Educação Física da primeira escola citada, como uma tentativa de apropriação do discurso do movimento crítico da

Educação Física, mesmo que seus formuladores possam indicar que essa é uma apropriação indevida. E concluem que embora o movimento crítico da Educação Física brasileira tenha possibilitado a construção de uma concepção de Educação Física mais abrangente, por outro lado, desvalorizou a aprendizagem técnica. Portanto, parece que a produção da Educação Física ainda não evidencia o “aprendizado da técnica” como uma das necessidades para aplicação de um modelo de avaliação que atue de maneira plena nos domínios procedimentais, conceituais e atitudinais. (MOURA e ANTUNES 2014).

E ressaltam que, não estão propondo que os conteúdos teóricos sejam abandonados, mas apenas ressaltando que não é necessário escolher um em detrimento do outro. É possível realizar uma prática progressista sem desvalorizar o movimento e a prática esportiva. Parece que o caso requer mais um ajuste do que de substituição de modelos.

Acreditamos que a aprendizagem “técnica” que os autores se referem está relacionada com o conhecimento e experiências desenvolvidas nas práticas corporais das aulas de Educação Física, visto que se referem as três dimensões do conhecimento e não somente a procedimental como refletida na palavra técnica utilizada por eles. Ressaltamos ser um equívoco o uso da mesma por estar fortemente atrelada ao conceito de aptidão física, o que não se aplica a uma avaliação abrangente como requer as perspectivas atuais para a disciplina.

O Estudo de Santos et al., (2014) trata-se de uma pesquisa ação, desenvolvida em uma escola da rede municipal de Vitória, tendo como participantes e colaboradores, uma professora de Educação Física e seus alunos, da turma do quarto ano do Ensino Fundamental I. O estudo fundamentou-se na perspectiva de avaliação como prática indiciária (SANTOS, 2005, 2008), apresentando como instrumentos: registros iconográficos (fotografias e desenhos), diários de Educação Física, ficha individual da professora e ficha de auto avaliação do aluno.

A pesquisa durou quatro meses – um mês para a realização de entrevistas e observações de aulas e três meses de planejamento e práticas de ensino vivenciadas com a turma. Eles iam à escola para entrevistar e planejar com a professora às segundas-feiras e para ministrar as aulas às quartas e sextas-feiras.

Mediante as entrevistas iniciais, que foram realizadas afim de compreender o entendimento da professora sobre a avaliação, foi possível identificar, como relatam Santos et al (2014), que a professora compreende a avaliação diagnóstica como conceito e a realiza através da observação assistemática. A escola tinha criado uma ficha avaliativa que fornecia critérios previamente definidos, porém a professora relatou que não assumia como referencial para sua intervenção pois ela não se reconhece nesse instrumento, que, em sua visão, não

revela o que considera como relevante em sua prática pedagógica e a preenchia somente no final do semestre atendendo uma demanda da escola, ou seja, para gerar uma nota. Dessa forma, a docente também não percebia a necessidade de compartilhar com os alunos os critérios utilizados para avaliar nas aulas de Educação Física.

Em colaboração com a professora foi possível, analisar a ficha avaliativa da escola e fazer uma avaliação diagnóstica da turma, onde por meio de palavras ou desenhos os alunos expressaram seus sentimentos em relação a aula de Educação Física e o que se aprende nessa aula. As respostas remetiam-se em grande parte ao sentimento de alegria e os conteúdos de brincadeiras e esporte como os mais se aprendem nas aulas.

Definiram de modo colaborativo com a professora e agora também com os alunos, qual seria o conteúdo a ser trabalhado durante o período da pesquisa, Brincadeiras (resgate das brincadeiras da família). Durante o processo criaram a ficha de auto avaliação do aluno, cujo o foco estava em entender o modo como se sentiam sem relação às aulas de Educação Física, a professora e aos colegas; ré significaram a ficha de avaliação já existente na escola, afim de acompanhá-los individualmente e preencheram ao fim de cada aula tornando a observação sistemática; Utilizaram ainda de registros iconográficos (fotos e desenhos) e um diário de Educação Física ,de modo a tentar suprir a dificuldade em avaliar as experiências produzidas nas aulas, relacionadas aos saberes do “fazer com”.

Assim concluem que foi possível apresentarem caminhos e possibilidades para se projetar a avaliação nas aulas de Educação Física, por meio da criação de diferentes instrumentos de registro possíveis de serem usados diariamente. E que conforme afirma Santos (2005 apud Santos et al 2014) a avaliação se apresenta como um processo de reflexão sobre e para a ação, contribuindo para que o professor e o aluno se tornem capazes de perceber indícios, de atingir níveis de complexidade na interpretação de seus significados e de incorporá-los como eventos relevantes para a dinâmica ensino-aprendizagem.

O estudo de Silva, Moura e Pereira (2015) está dividido em dois momentos, onde no primeiro momento realizam o levantamento de referenciais teóricos sobre a avaliação e a Educação Física escolar que alicerce a análise e interpretação dos dados coletados junto aos sujeitos da pesquisa.

Participaram do estudo um total de 92 docentes (que em média, têm 36 anos, atuam a 10 anos como professor de Educação Física na Educação Básica e a 08 anos na rede pública municipal de Cuiabá) de 52 escolas, correspondente a 65,8% do total de escolas urbanas da rede. Os pesquisadores elencaram onze questões sobre a avaliação do ensino-aprendizagem para o questionário aplicado, foram analisadas uma a uma buscando melhor compreensão.

Ao perguntarem aos professores: Para você, o que é avaliação da aprendizagem? 90% responderam que é o processo que visa obter o conhecimento/entendimento do aluno e 10 % que é julgar se os objetivos foram alcançados. Quanto à função da avaliação 57% respondeu servir para realizar as intervenções necessárias, servindo também como diagnóstico para novos planejamentos e 22% para acompanhar o desenvolvimento de cada aluno na aprendizagem, 9% para identificar o nível de desenvolvimento motor do aluno, 4% verificar se o conteúdo desenvolvido está adequado, 4% identificar o nível de desenvolvimento cognitivo do aluno, 4% identificar o nível de desenvolvimento afetivo social do aluno.

Os autores ressaltam que houve uma certa confusão por parte de alguns professores que repetiram a resposta nas duas questões mostrando o desentendimento entre conceito e função da avaliação.

Ao perguntarem se avaliam os alunos nas aulas? E porquê? Todos responderam que sim, sendo 72% para diagnosticar o aprendizado do aluno e 28% para repensar a metodologia e material pedagógico. Quanto ao questionamento sobre aos instrumentos utilizados prevaleceu a avaliação assistemática, como nos mostra o quadro a seguir:

MANIFESTAÇÕES DOS PROFESSORES	FREQUÊNCIA (%)
Observação assistemática	16%
Observação da participação nas aulas	15%
Relatório	15%
Observação do desenvolvimento motor	12%
Prova escrita	10%
Prova prática	08%
Observação das dificuldades dos alunos	06%
Ficha de avaliação	05%
Roda de conversa	04%
Trabalho escrito	04%
Através de desenhos	02%
Questionário	02%
Auto-avaliação	01%

TABELA 2-Instrumentos de avaliação utilizados nas aulas de Educação Física.

Fonte: SILVA, MOURA e PEREIRA (2015).

Perguntaram ainda se os professores costumam mudar os instrumentos de avaliação durante o ano? Entre as respostas, 53% dos professores assinalaram Sim e 47% Não. Dentre as principais justificativas para não mudar estão: Sigo o PPP da escola; não vejo necessidade; dificulta a comparação do desenvolvimento/dados; sigo o proposto no planejamento anual. Ao perguntarem o que você avalia em seu aluno? Habilidades motoras, 42,4%; Habilidades Sociais e afetivas 27,5%; Habilidades Cognitivas 13,7%; Participação e interesse nas aulas 12,7%; Frequência e pontualidade 2,9%; Conhecimento do corpo e seus limites; 0,4%;

estar com vestimenta adequada para as aulas 0,4%. Em continuidade a pergunta anterior: “Há algum critério para a definição do que será avaliado? Descreva esse (s) critério (s) ”. Entre as respostas, 1% dos professores responderam Sim e 19% Não. No caso da descrição dos critérios, identificamos seis categorias, conforme destaca a tabela a seguir:

TABELA 3- Critérios de avaliação utilizados pelos professores pesquisados no estudo.

MANIFESTAÇÕES DOS PROFESSORES	FREQUÊNCIA
De acordo com o objetivo da aula	40%
De acordo com o conteúdo da aula	15%
De acordo com o planejamento	15%
De acordo com a Matriz Curricular de Educação Física da SME de Cuiabá	15%
De acordo com os critérios da SME (descritores)	10%
De acordo com o PPP da escola	05%

Fonte: SILVA, MOURA e PEREIRA (2015)

Os autores ainda levantaram questionamentos a respeito do que é feito com os dados/informações; resultados levantados? Prevalecendo a avaliação somativa onde, analisam e classificam conforme os níveis de aprendizagem; comparam os resultados com outros bimestres. Sobre a reprodução da vivência enquanto alunos 33% afirmam se basear nelas ou outros 67% não por entenderem que são épocas distintas. E quanto a dificuldade em avaliar 34% responderam que sente dificuldades, 16% sente facilidades e 50% realiza essa tarefa como outra qualquer (50%).

Os autores concluem que a avaliação está fortemente relacionada com o diagnóstico. Sendo preocupante o fato da observação ser o instrumento de avaliação mais utilizado nas aulas de Educação Física, já que pode perder-se com o tempo, caso não esteja alinhada ao registro. Da mesma forma, identificaram forte tendência na avaliação de habilidades motoras, afastando-se na compreensão de um sujeito integral que faz, pensa e relaciona-se. Assim, em ambos os casos, os professores precisam ir além de suas práticas, com vistas a melhor compreender seus alunos, quer sejam os avanços, dificuldades, ou mesmo o estágio atual de aprendizagem. E ainda que 66% dos professores entendam o ato de avaliar como algo fácil e 75% reconheçam que os conhecimentos adquiridos durante a graduação, em relação a avaliação, foram suficientes ou parcialmente suficientes, no entanto temos dúvidas em relação a esses valores, frente aos equívocos e contradições identificados (SILVA, MOURA e PEREIRA 2015).

O trabalho de Albano, Cardoso e Balbé (2015) trata-se de um estudo descritivo exploratório, com a participação de 9 (nove) professores de Educação Física do Ensino Fundamental. A coleta de dados foi realizada mediante questionário com questões fechadas e abertas acerca do conhecimento sobre o processo de avaliação.

A partir da análise de quais são as tendências pedagógicas empregadas pelos professores em suas práticas, os autores verificaram que as tendências crítico-emancipatória, crítico-superadora e de aulas abertas às experiências, foram as mais citadas pelos professores (55,6%, 33,3% e 33,3%, (respectivamente). No que se refere aos estilos de ensino empregados pelos professores avaliados, destacam-se: de inclusão (88,9%, n=08), de comando (66,7%, n=06), de descoberta orientada (55,6%, n=05), de tarefa (44,4%, n=04), de solução de problemas (convergente) (44,4%, n=04) e de solução de problemas (divergente) (44,4%, n=04).

As questões sobre as percepções dos professores a respeito do processo de avaliação foram agrupadas pelos autores em quatro categorias, das quais destacaram-se as visões negativas (33,3%,n=03) e visões positivas (33,3%, n=03) do processo de avaliação na Educação Física, quanto ao que se deve avaliar nas aulas de Educação Física, as principais categorias, emergentes da análise das respostas dos professores, foram: socialização e respeito às regras (55,6%, n=05) e aprendizagem e desenvolvimento (55,6%, n=05). Em relação a como avaliar, as técnicas mais empregadas pelos professores foram as seguintes: Avaliações/Testes (66,7%, n=06) – que compreendem as provas, os testes e as auto avaliações – e o Desempenho nas atividades (44,4%, n=04) – que se refere ao modo como os alunos enfrentam e superam os desafios nas aulas. Em relação aos instrumentos utilizados para avaliar os alunos na disciplina de Educação Física, a maior parte dos professores indicou como principais ferramentas: fichas e registros, provas práticas e provas escritas (todas com 33,3%, n=03). Além desses, outros instrumentos foram indicados, como: auto avaliação (22,2%, n=02), trabalhos (22,2%, n=02) e pesquisas (11,1%, n=01). Quando questionados sobre o que avaliar na Educação Física, quatro categorias destacaram-se pelo menor índice de citação (Avaliar o que foi planejado, Autonomia do aluno, Movimento humano e Parâmetros individuais), quando se esperaria exatamente o contrário, visto as tendências pedagógicas progressistas indicadas pelos professores.

A partir dos dados coletados, os autores destacam que perceberam um desajuste entre a prática e a teoria. O processo parece estar mais caracterizado por provas e notas, enquanto os métodos dizem avaliar pelos registros, na progressão contínua do aluno, sem lhes atribuir suficiência por classificação.

E concluem ao afirmar que os professores analisados neste estudo tiveram visões positivas, sendo que a proposta de avaliar é pertinente ao feedback do contexto da sala de aula; e negativas, quando é preciso rever que tipos de conceito avaliam, e aproximar a proposta da avaliação para a realidade do aluno, no processo de avaliação na Educação Física

escolar. Essas visões remetem ao desvinculamento das tendências pedagógicas da Educação Física para as práticas subversivas homogeneizantes de rendimento.

Análise dos resultados obtidos nos artigos selecionados para este estudo, quanto ao processo de avaliação na Educação Física escolar:

Diante dos diferentes tipos de estudos encontrados resolvemos discutir sobre os trabalhos partindo dos métodos e critérios avaliativos utilizados. Entendemos que não é o instrumento que confere à avaliação sua perspectiva epistemológica, mas sim a intenção do avaliador Santos et al (2014). Porém, compartilhamos do mesmo pensamento de Ávila (2013) de que por trás de cada instrumento avaliativo está subjacente um conceito de ensino-aprendizagem, educação e outros. Assim através destes, buscamos discutir e compreender como está ocorrendo a avaliação e qual o entendimento dos professores a respeito do conceito e função da avaliação, no contexto da Educação Física escolar.

De acordo com os estudos apresentados a “Observação” é o tipo de avaliação mais citada pelos professores e presente em todos os estudos. Para Amaral e Borella (2009 apud TAVARES e FONSECA 2014) a observação é uma das técnicas mais adequadas, que o professor dispõe para melhor conhecer o comportamento e as atitudes dos estudantes, mas salientam que esta observação deve ser registrada e realizada continuamente, nas situações cotidianas, nos debates, nas atividades em grupo, etc.

Diante de tal afirmação, preocupa-nos o fato de a observação assistemática ainda ser o tipo mais utilizado entre os professores pesquisados. Este tipo de avaliação livre, sem o acompanhamento de registros e comumente feito sem critérios definidos, além de correr o risco de perder-se com o tempo, mediante a quantidades de turmas e alunos que o professor precisa assumir, impossibilita eventuais consultas e a realização da avaliação formativa durante o processo de ensino-aprendizagem.

O aspecto motor ainda tem um lugar privilegiados na prática avaliativa dos professores pesquisados, apesar do movimento humano ser compreendido como objeto de estudo da Educação Física, no contexto no qual se revelam indicam uma forte tendência a avaliação a avaliação de habilidades motoras, afastando-se da compreensão de um sujeito integral, que faz, pensa e relaciona-se. (SILVA, MOURA e PEREIRA, 2015).

A prova (teste) oral e escrita também aparece de forma relevante nos estudos. Corroboramos com a afirmação de Silva et al., (2018) quando ressaltam que não se deve rejeitar nenhum procedimento de avaliação, já que tanto a prova como as outras técnicas

avaliativas são importantes para avaliar os diferentes tipos de conteúdo, assim como para propiciar várias formas do aluno manifestar sua aprendizagem. Portanto, o uso da prova nas aulas de Educação Física é um instrumento de avaliação válido desde que esteja totalmente associado aos conteúdos conceituais e procedimentais que foram desenvolvidos, e aos outros critérios de avaliação para fornecer ao professor e aos próprios alunos, indicadores que permitam compreender o que o foi aprendido e o que não foi assimilado.

Todavia, as provas teóricas não devem ser aplicadas como únicos instrumentos avaliativos, pois, o ideal é que sejam usadas de maneira combinada com outras técnicas de avaliação. Dessa forma, garante-se a apreciação dos conhecimentos em suas diferentes dimensões e em distintos momentos do processo de ensino-aprendizagem (MELO 2010).

Os critérios de participação e frequência fazem parte das práticas avaliativas da maioria dos professores investigados, porém são critérios carregados de subjetividade. No caso da participação, faltam instrumentos que permitam mensurá-la. E se os indicadores não são explícitos, os alunos são obrigados a “moldar” seu comportamento a partir de uma imagem subjetiva que fazem de seus professores e do que pensam que os docentes esperam deles (MOURA e ANTUNES, 2014).

Quanto à frequência, acredita-se que não seja um bom critério, primeiro pelo fato de regimentalmente o aluno ter direito a 25% de faltas, depois porque o fato de o aluno estar presente não garante, por si só, uma participação. Este critério no mínimo precisa ser repensado (MEDEIROS, 1998).

A falta de entendimento sobre o conceito e função da avaliação em orientar o processo de ensino-aprendizagem, faz com que os professores não compartilhem com os alunos os critérios utilizados para avaliá-los nas aulas de Educação física, como nos revela o estudo de Santos et al. (2014).

Entendemos que apesar da centralidade da prática avaliativa estar no aluno, ela não pode se restringir aos seus processos de aprendizado. Nesse sentido, a prática avaliativa não pode ser concebida de forma simplista e reducionista, como algo isolado, alheio ao indivíduo e à sua aprendizagem, cujo objetivo se reduz à formalidade das instituições de ensino. Ao invés disso, a avaliação precisa ser utilizada no contexto educacional como um instrumento capaz de favorecer a análise do percurso pedagógico que está sendo trilhado, possibilitando tanto ao professor como ao aluno vislumbrarem novos caminhos na construção do saber, (SILVA et al., 2018).

Levando em consideração os professores investigados nos estudos foi possível constatar que a avaliação ainda segue o modelo tradicional da educação estando visivelmente

caracterizada em grande parte dos estudos, por estar a serviço do cumprimento de exigências burocráticas, sendo realizada com caráter de diagnóstico, como forma de medir o aprendizado do aluno, diagnosticando o que os alunos conseguiram ou não aprender, afim de gerar um conceito ou nota para alimentar o sistema educacional existente.

A avaliação ainda se encontra vinculada tradicionalmente as situações de comparação e classificação, tendo como modelo a subjetividade do professor sobre o desempenho dos alunos (VASCONCELOS 2003 apud SILVA et al. 2018).

Ainda cabe-nos ressaltar que apesar de haver poucos estudos desse tipo, não podemos deixar passar despercebido, estudos como os de Santos e Maximiano (2013) e Santos et al (2014), que compartilham do entendimento da avaliação como prática indiciária onde a avaliação rompe com a pretensão da medida, cedendo espaço para o registro e interpretação de dados, baseados no exercício constante de leitura de sinais, de indícios, a partir dos quais se manifestam juízos de valores e tomadas de decisões (SANTOS 2008). E partindo desse pressuposto, apontam caminhos e possibilidades para a avaliação do ensino aprendizagem na Educação Física escolar, apresentando possibilidades de diferentes instrumentos de registros, levando em consideração a especificidade desse componente curricular.

Trabalhos estes que certamente conseguiram ir além dos diagnósticos de denúncia, revelados em estudos anteriores sobre as práticas pedagógicas cotidianas da Educação Física escolar e representaram todos os professores que buscam estratégias para adequarem suas práticas avaliativas à realidade do componente curricular, numa perspectiva emancipatória. Destacando que, ainda são tímidos os trabalhos que compartilham fazeres no intuito de sinalizar outras possibilidades de ensino, de aprendizagem e de pesquisa para essa disciplina, prevalecendo as produções sobre e não com a escola que geram diagnósticos de denúncia. (SANTOS e MAXIMIANO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises dos trabalhos encontrados evidenciou-se a crescente preocupação com a problemática da avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Física, visto que houve um avanço significativo no que diz respeito a quantidade de pesquisas que tratam o tema da avaliação na Educação Física escolar, como também um aumento significativo nos tipos de estudos que investigam a partir do ambiente e dos sujeitos envolvidos no processo, em contraposição aos estudos bibliográficos e documentais. Ficando grande parte dos estudos

distribuídos entre séries finais do ensino fundamental, ensino médio e formação inicial em Educação Física. Indicando a necessidade de mais estudos envolvendo esses contextos.

Considera-se igualmente imprescindível que as discussões, os estudos e as publicações a respeito desse tema sejam mais enfáticas quanto à necessidade de um corpo de conhecimento sólido em avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar, pois serão esses estudos que poderão contribuir com a formação continuada dos professores que atuam no ensino básico.

Identificamos que a avaliação ainda é pautada na pedagogia tradicional, vinculada as situações de comparação e classificação, tendo como modelo a subjetividade do professor sobre o desempenho dos alunos, desenvolvida com o intuito de diagnosticar a aprendizagem do aluno e atribuir nota, atendendo a exigências burocráticas e legislações vigentes. Prevaecem como métodos para coleta de dados: a observação assistemática e critérios de participação e frequência. Como também identificamos que, falta de compreensão sobre a avaliação contribui para as limitações existentes no processo de ensino-aprendizagem, tanto quanto, uma aparente comodidade dos professores que insistem em reproduzirem práticas avaliativas ultrapassadas mesmo reconhecendo que não dão conta das especificidades da Educação Física atual.

Percebemos que a avaliação como está sendo realizada gera inquietações nos professores, porém poucos percebem a necessidade de adequar suas práticas avaliativas ou não o fazem por não entenderem como realizar tal modificação. Levando-nos a constatar a necessidade de investimentos na formação continuada dos professores de Educação Física.

Apoiamos nossas conclusões nos estudos sobre a avaliação na Educação Física escolar, que ao longo do tempo, no Brasil, têm mostrado a necessidade e a urgência de repensá-la. E enfatizamos ainda que é preciso compreendermos que para a avaliação ser efetivamente realizada, precisamos adequar os métodos e procedimentos de modo que deem conta de avaliar aspectos singulares da Educação Física. E que esta disciplina escolar assim como as demais, exige clareza em seus objetivos escolares e acima de tudo, no projeto humano e educativo que se quer desenvolver na sociedade.

THE EVALUATION OF TEACHING-LEARNING OF STUDENTS OF FUNDAMENTAL TEACHING I

ABSTRACT

The present study aims to carry out a review about the evaluation of teaching learning of elementary school students. It is a literature review of quantitative-qualitative approach. The research it made out searching for articles published in the period from 2013 to 2018 on the Google Scholar search platform, as well as on the platforms of Magazine: Movement, Think a Practice - Magazine UFG, and Magazine Digital - Efdportes. Using the following keywords: Evaluation, Physical Education, and Teaching-Learning. We have noticed a significant increase in the studies that deal with the and a lack in studies directed to Infant and Elementary education I. We found 30 articles and selected 05 for analysis, since they dealt with the theme in the context of Fundamental education I. Faced with the analysis we identify that the evaluation is based on traditional pedagogy, taking into account bureaucratic requirements and current legislation. Prevalence as methods for data collection: a systematic observation and participation and frequency criteria. We show that teachers' lack of understanding about the concept, function of evaluation is one of the factors limiting the performance of evaluation in order to help the teaching-learning process, and that many of these teachers know the critical trends of Physical Education. However, they still do not understand how and why they are effective in their pedagogical practice, pointing out the need to develop further studies in order to clarify real possibilities for evaluation in the context of Physical Education at school, especially for primary and secondary education. Need for investments in continuing education of Physical Education Teachers.

Key words: Physical Education. Evaluation. Teaching-learnin

REFERÊNCIAS

ALBANO, A.Y.; CARDOSO, A.S.; BALBÉ, G.P. O processo de avaliação nas aulas de Educação Física da Rede Pública Municipal de Florianópolis-SC. Universidade de Caxias do Sul- **DO CORPO: Ciências e Artes**, v.5, n.1, p.1-11,2015. Disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/view/4002> .Acesso em: 05 out. 2018.

AVILA, M.R. **Avaliação em educação física escolar sob a ótica de professores do ensino fundamental (finais 6º a 9º ano)**. 2013. 50f. Monografia (Especialização em Educação Física) -Universidade Estadual de Londrina, Londrina2013.Disponível em:<https://www.uel.br/cef/demh/especialização/dos/monografias/maria.pdf>. Acesso:04 out.2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 20. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

_____. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**, 2ª edição. Salvador Ba: Malabares Comunicação e Eventos 2005

MATA, A. A; MACIEIRA, J.A. **Referenciais Curriculares do Estado da Paraíba - João Pessoa**, 2010.

MEDEIROS, M.B. **Didática e prática de ensino da Educação Física: para além de uma abordagem formal**-Goiânia, Ed.UFG,1998.

MELO, L.F. **O portfólio como uma possibilidade de intervenção Pedagógica em Educação Física**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MOURA, D.L.; ANTUNES, M.M. Aprendizagem Técnica e Educação Física Escolar. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.17, n.3, p.835-848, jul-set.2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/24681>. Acesso em: 04 out.2018.

PINHEIRO, M. F. G. Avaliação na educação física escolar: a complexidade do componente curricular. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte. vol. 7, nº 2, p.25-35. Jul-dez.2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasizabela/index.php/fdc/article/view/749> . Acesso em: 25 out.2018.

SANTOS, W. dos. Currículo e avaliação na educação física: práticas e saberes. In: SCHNEIDER, O. *et al.* (Org.). **Educação física esporte e sociedade**: temas emergentes. São Cristóvão: Editora da UFS, v. 2, p. 87-106. 2008.

_____.; MACEDO.L.R.; MATOS.J.M.C.; MELLO. A.S; SCHNEIDER.O. A Avaliação na Educação Física escolar: construindo possibilidades para atuação profissional. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30 n. 4, p. 159-179.out/dez. 2014. Disponível em: <http://submission.scielo.br/index.php/edur/article/view/123514>. Acesso em 05 out.2018.

_____.; MAXIMIANO, F. L. Avaliação na educação física escolar: Singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35 n. 4, p. 883-896.out/dez. 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4013/401338574006>.pdf>. Acesso em:25 nov.2018

SILVA, F.F.; MOURA, S.E.W.B.; PEREIRA, R.S.A avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental: um retrato da prática dos professores de Educação Física na rede pública municipal de Cuiabá. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v18, n.2. p. 368-381. Abr./ jun. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/31373>. Acesso em 05 out. 2018.

SILVA, V.T.; SILVA, B.A. T.; MELO, L.F.; PICCOLO, V. L.N. A avaliação na educação física escolar: um estudo com professores da rede pública do estado de São Paulo. **Revista Conexões: Educação. Física, Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v.16, n. 1, p.2-16. Jan/mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8649716>. Acesso em 05 out.2018.

SOARES, C. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TAVARES, N.S.; FONSECA, D. G. A Avaliação nas aulas de Educação Física em escolas de Viamão/RS. **Revista Didática Sistemica**.v.16 n.1, p.113-127.2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/5123>. Acesso em 05 out.2018.